



OS ESTUDOS MORFOLÓGICOS DO GUINEENSE: O FUNCIONAMENTO DO SUFIXO -NDADI

Tito Djata ¹

Lucas Augusto Cabi ²

Shirley Freitas Sousa ³

RESUMO

O presente trabalho visa estudar a formação de palavras no guineense através do sufixo -ndadi, a partir dos itens lexicais em Scantamburlo (2002). Existem poucos estudos sobre os sufixos no guineense, assim um dos principais motivos para a elaboração deste trabalho é estudar as formas derivacionais no guineense a partir do sufixo -ndadi e analisar como a língua se comporta com relação ao uso de sufixos para formar novas palavras. A Guiné-Bissau é um país situado na África Ocidental, com uma densidade territorial de 36.125 km² e, de acordo com os dados de World Bank (2023), o país apresenta cerca de 2.153.339 de habitantes. Para a elaboração deste trabalho, fizemos coleta das palavras do guineense no dicionário de Scantamburlo (2002) e analisamos somente as palavras que foram formadas no próprio guineense, ou seja, que não entraram prontas com o sufixo “-dade” do português, por exemplo, bondadi “bondade”, kristandadi “cristandade”, divindadi “divindade”, ermondadi “Irmandade”, mortundadi “mortandade”, virgindadi “virgindade”, entre outras. Além disso, fizemos uma revisão da literatura já existente sobre essa temática. O guineense é uma língua que forma palavras novas através de adição de sufixos e prefixos, dentre outros processos morfológicos. Para Mello (2007), o guineense apresenta um inventário de 15 afijos derivacionais, sendo 14 sufixos (dentre eles, o -ndadi) e um 1 prefixo. Os resultados encontrados na pesquisa mostram que o guineense forma novas palavras a partir das já existentes na língua, por exemplo: Amigu+ndadi= Amigundadi “coleguismo”, que é derivado de base com equivalência no português; enquanto que Djidiu+ndadi=Djidiundadi “arte de cantar” é derivado a partir de palavra do guineense sem equivalência no português. As palavras que são formadas com sufixo -ndadi são vistas como nomes abstratos (Mello, 2007). De uma forma geral, é visto que as palavras que formam com o sufixo -ndadi são de classe dos nomes. Segundo Mello (2007), as palavras Mindjerndadi ‘qualidade de mulher e órgão genital feminino’ e Machundadi ‘virilidade do homem e sexo masculino’ são as únicas que se apresentam como nomes concretos, mas também é importante demonstrar que além dessas palavras serem concretas, também são abstratas porque no guineense, elas apresentam a qualidade da mulher e a virilidade de um homem, respectivamente. Portanto, este trabalho mostra que o guineense é uma língua com morfologia, que consegue formar novas palavras com base nos afijos existentes nessa língua. Nesse processo, a língua demonstra sua dinamicidade com os aspectos linguísticos que acontecem nos momentos da formação do léxico. Agradecemos à FAPESB e CNPQ pela concessão das bolsas.

Palavras-chave: guineense; morfologia; sufixo - ndadi; formação de palavras.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro- Brasileira (UNILAB), Campus dos Malês , Discente, titodjataalunodaunilab@gmail.com¹

Universidade Federal do Rio Grande do Sul , Campus do Vale , Discente, lucasaugustocabi@gmail.com²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro- Brasileira (UNILAB), Campus dos Malês , Docente, shirleyfreitas@unilab.edu.br³